



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

A MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DOS JOVENS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

André Luis Xavier Peres, Ricardo Pedrozo Saldanha (orientador)
Universidade La Salle

Resumo

O objetivo geral desta pesquisa é explorar os motivos que levam os jovens à prática esportiva, de acordo com a teoria da autodeterminação. Para a realização deste estudo foi realizada uma revisão integrativa. Nos artigos estudados, os principais motivos para a prática esportiva dos jovens são os fatores: status, competência esportiva e o prazer. Salienta-se a importância dos resultados abordados para a motivação e a teoria da autodeterminação em conjunto com os esportes coletivos.

Palavras-chave: *Jovens, Motivação, Esporte.*

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

1. Introdução

O presente estudo relaciona-se com a Teoria da Autodeterminação (TAD) e a prática esportiva de jovens. Para que se compreenda melhor os aspectos que motivam os jovens, é importante estabelecer relações diretas entre a TAD e a prática esportiva. Um indivíduo autodeterminado, conforme a TAD, é aquele que possui tendências naturais e necessidades que funcionam como suporte para o desenvolvimento tanto das motivações quanto da psique dos indivíduos (DECI; RYAN, 1985).

Atualmente, é importante saber os motivos que levam os jovens a praticar esportes, principalmente pelo fato do professor ser o interventor ou mediador do processo didático-pedagógico desses jovens. Assim sendo, o professor deve desenvolver uma pedagogia que permita o desenvolvimento da prática, para que ela seja atrativa, eficiente e que crie a possibilidade dos jovens serem mais ativos, autônomos e motivados para o esporte.

Este estudo, justifica-se pelas novas possibilidades na pesquisa com a relação motivação –TAD. Visto que a motivação é um tema que atualmente possui uma enorme relevância para a prática esportiva tanto de crianças quanto de jovens no Brasil. Existem diversos estudos no âmbito motivação, em diversas práticas esportivas, no entanto, não houveram estudos que realizassem uma análise mais aprofundada da relação motivação, TAD e prática esportiva.

Sendo assim, foi possível formular a seguinte problemática: “quais os motivos que levam os jovens à prática esportiva?”

O interesse para realizar essa pesquisa se originou, principalmente, pelo fato de buscar desenvolver maiores conhecimentos teóricos na área da motivação e da TAD, aprofundando conhecimentos dentro do contexto da prática esportiva, relacionando temas atuais e fundamentais para as futuras aspirações e, abordando, também, outros aspectos relacionados a psicologia do esporte.

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é explorar a produção científica nacional, acerca dos motivos que levam os jovens à prática esportiva, de acordo com a teoria da autodeterminação.



2. Marco Teórico

A prática esportiva entre jovens é objeto de variados estudos ao longo dos anos, seja pelo aumento do número do sedentarismo e por consequência, do sobrepeso/obesidade, seja pelo crescente aumento da competição esportiva, ou mesmo ao interesse em questões sociais inter-relacionadas (GONÇALVES et al., 2015). Além disso, a prática esportiva se caracteriza como um fenômeno que vai além dos benefícios na saúde física do jovem. Ela desenvolve as relações socioafetivas, a comunicabilidade, a sociabilidade e principalmente a motivação dos jovens para com a prática (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012).

Para saber o que influencia na adesão e na permanência desses jovens na prática esportiva, deve-se tentar compreender os motivos que fazem estes jovens a ingressar no caminho esportivo. A partir disso, a motivação e a teoria da autodeterminação buscam responder a todas estas questões.

Deci e Ryan, estabeleceram nos anos 80, uma teoria utilizada nos atuais contextos motivacionais do esporte, a Teoria da Autodeterminação – TAD (OLIVEIRA et al., 2010; GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004; DECI, 1972). Esta teoria fundamenta-se quando um determinado indivíduo pode ser motivado em diferentes estilos regulatórios; intrínsecos, extrínsecos ou amotivado. Quando o indivíduo é motivado intrinsecamente, ele realiza a atividade por vontade própria, para se satisfazer, por prazer, pelo bem-estar, pelo interesse. Quando motivado extrinsecamente, o indivíduo realiza a prática por fatores externos, como por exemplo, para satisfazer uma demanda externa ou realizam algum comportamento sob pressão expectativas de resultados ou outras contingências não inerentes a ação no qual foi motivado (DECI, RYAN, 1985). No entanto, os motivos extrínsecos variam conforme o grau de autonomia e da capacidade de informação recebida pelo indivíduo. Assim, a motivação extrínseca pode ser abordada em quatro níveis: (a) Regulação externa: regulado para satisfazer uma demanda externa, para ganho de uma recompensa, reconhecimentos ou evitar um ato de punição; (b) Regulação introjetada: regulada para a melhora do ego ou evitar uma culpa; (c) Regulação Identificada: regulado para a geração de estímulos externos, mesmo que ação não seja prazerosa ou agradável, é um comportamento motivado pelos resultados produzidos; (d) Regulação integrada: regulado quando o indivíduo internaliza e integra os regulamentos externos que agora, fazem parte do self do indivíduo (BARBOSA, 2011; DECI; RYAN, 1985; OLIVEIRA, 2015). Por fim, há a desmotivação ou amotivação, que é caracterizada por ausência ou falta de pensamento proativo, ou ausência de intenção, energia, dirigida a uma ação.

Sabe-se que a motivação é um tema que pode ser entendido como uma razão nas quais os indivíduos se engajam em uma prática esportiva. Para Lorenzi, Voser, Hernandez (2011), a motivação e sua aplicação na psicologia do esporte vem sendo muito utilizada pelos profissionais para suas práticas físicas e desportivas. Neste sentido, entende-se que é necessário, para um melhor desenvolvimento de aceitação e uma melhor aprendizagem de atividades físicas, que a motivação mostre relações com os interesses dos indivíduos que participam das práticas esportivas. Conforme a prática, nível socioeconômico, faixa etária, local de prática entre outros, a motivação pode apresentar diferentes níveis. Estes níveis, que foram citados no texto acima, se baseiam no *continuum* da TAD: Amotivação- Motivação Extrínseca – Motivação Intrínseca.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, e tem por objetivo reunir e sintetizar resultados das pesquisas sobre um tema de maneira ordenada, para contribuir de maneira aprofundada ao conhecimento do tema em questão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Além de incorporar dados de literatura teórica e empírica. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa visa um vasto leque de finalidades: definições de variados conceitos, revisão de teorias e evidências e análise da metodologia de um tópico em particular. O propósito geral da revisão integrativa é reunir informações sobre um tópico específico, e que ajude na estrutura de um estudo significativo para os pesquisadores.



Para o levantamento dos artigos na literatura, foram estabelecidos alguns critérios para a escolha de estudos, afim de responder ao objetivo estabelecido do estudo: (a) não foram utilizados artigos de revisão e nem estudos internacionais; (b) os artigos escolhidos serão nacionais de língua portuguesa do Brasil; (c) somente artigos com ênfase aos esportes coletivos; (d) os participantes dos estudos poderão ser de ambos os sexos; (e) idade entre 12 e 18 anos; (f) serão utilizados artigos de 2012 a 2017. A seleção de artigos publicados entre 2012 a 2017, visa abarcar publicações recentes, afim de traçar um retrato mais fiel da produção, bem como apontar possíveis lacunas, aberturas para novos estudos. Inicialmente, consultou-se os termos: "autodeterminação", "motivação", "esporte" e "prática" nos descritores em saúde (DECS) em português, visto que os termos visam alcançar uma maior representação de produção científica e por fazerem parte da temática do estudo. Os dados foram coletados por meio de uma busca eletrônica de artigos em duas bases de dados: Scielo, devido a seu aspecto multidisciplinar e de ter uma base de grande relevância nacional e Lilacs, por ser considerada uma base de relevância na área da saúde. Na plataforma Scielo, o termo "autodeterminação", juntamente com o termo "motivação", foram utilizados para as buscas avançadas, pois os mesmos apresentam relação com a temática do estudo. Ainda foi realizada uma segunda busca avançada com os termos "autodeterminação", "esporte", "motivação", que tinha por objetivo encontrar um maior número de achados. As buscas avançadas na plataforma Scielo foram realizadas com o operador booleano "and" e "or". Ainda utilizados como critérios de busca os filtros: ano de publicação entre 2012 e 2017, idioma e país de origem. No Lilacs, os descritores inseridos no campo de busca avançada foram, por meio do operador booleano "and": "motivação", "esporte", "prática". Além disso, selecionou-se as buscas nos filtros: base de dados nacionais, idioma e ano de publicação entre 2012 e 2017.

A partir de uma leitura exploratória, foi selecionado um total de 20 artigos, nos quais passaram por uma outra leitura de seleção, restando 9 artigos. Finalmente foi realizado mais uma leitura, desta vez interpretativa, onde foi selecionado o total de 4 artigos. Após a seleção dos resultados, foram caracterizados de acordo a análise do conteúdo proposto, seguindo os seguintes passos: preparo de informações, definição do conteúdo, descrição e discussão dos resultados. As características dos estudos desta revisão estão listadas no quadro a seguir.

Quadro 1- Estudos de revisão integrativa

Nº	Referência	Tipo de Testes	Características da amostra	Objetivos e método	Resultados
1	Venâncio, P.E.M, et al. (2016)	Foi utilizado para a coleta de dados, o questionário de Gill, Gross e Huddleston (1983)- PMQ (Participation Motivation Questionnaire), no qual foram acrescentadas, três questões que, somando, totalizaram trinta e três questões de múltipla escolha, que se classificam em sete fatores motivacionais.	30 atletas de futebol de campo da escolinha de futebol nota 10, da cidade de Silvéria (GO), que treinam no mínimo a 1 ano, com idades entre 12 a 16 anos, do sexo masculino, sendo 19 adolescentes de escola pública e 13 de	Objetivo: Analisar os fatores motivacionais que levam os adolescentes à prática do futebol. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa,	Os fatores motivacionais, em ordem: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde obtiveram, em sua maioria, classificação muito importante.



		São eles: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde.	escola particular.	transversal e descritiva.	
2	Guedes, D,P; Netto, J,E,S. (2013)	Instrumento de duas seções: indicadores de histórico de treino: obtidas informações quanto a modalidade praticada, tempo de treino na modalidade, duração e frequência semanal das sessões de treino e resultado esportivo mais expressivo. Motivos para a prática esportiva: obtidas a partir da coleta de dados o questionário Participation Motivation Questionnaire (PMQ). Questionário de 30 itens equivalentes, agrupados em oito fatores de motivação.	1517 atletas jovens (714 moças e 803 rapazes) de ambos os sexos com idades entre 12 e 18 anos participantes dos Jogos da Juventude no Paraná (2009).	Objetivo: Identificar os componentes motivacionais relacionados à prática de esporte em atletas jovens brasileiros de acordo com sexo, idade, condição econômica e modalidade esportiva praticada. Método: Estudo transversal, natureza quantitativa	Os motivos mais importantes para a prática de esporte foram: competência técnica e aptidão física enquanto os menos importantes foram: diversão e reconhecimento social. Sexo, idade, condição econômica e modalidade esportiva influenciaram significativamente os motivos apontados pelos atletas para a prática de esporte, com isso, são variáveis consideradas para manter os níveis de sua prática.
3		Utilização do Inventário de Motivação para a Prática Desportiva (IMPD) criado por Gaya e Cardoso (1998). Instrumento	A amostra foi composta por 140 praticantes de futsal do sexo masculino, sendo 90 do colégio Parque Estudantil Guadalajara e 50, do colégio Liceu Estadual de Caucaia com faixa etária de 11 a 17 anos. A	Objetivo: Investigar os fatores motivacionais para a prática de	Em relação aos fatores competência desportiva, saúde e amizade-lazer, verificou-se diferenças significativas nos 3 grupos estudados. O grupo 3 obteve a



	Alves, F,R (2015)	composto por 19 questões subdivididas em 3 dimensões: competência desportiva, amizade/lazer e saúde.	amostra foi dividida em grupos com objetivos diferenciados. Grupo 1: Ed Física Escolar, Grupo 2: Futsal extracurricular. Grupo 3: seleção.	futsal em escolares Método: Estudo com caráter transversal, natureza quantitativa	maior média na categoria rendimento esportivo e o grupo 1 a média mais elevada na categoria amizade-lazer. Não houve diferenças significativas na categoria saúde.
4	Gonçalves, G, H, T, et al. (2015)	Utilização de um questionário bio-sócio-demográfico (controle das variáveis dependentes: idade, esporte que pratica, frequência semanal e tempo de prática.) E o inventário de motivos a prática regular de atividades físicas e-ou desportivas (IMPRAFE-54).	A amostra foi composta por um total de 61 adolescentes do sexo masculino com idades entre 13 e 17 anos. Destes 61 sujeitos, 36 eram praticantes de futebol e 25 praticantes regulares de futsal.	Objetivo: Identificar os motivos que levam os adolescentes a prática do futebol e do futsal. Método: Estudo descritivo, de natureza transversal, e quantitativo.	O principal motivo a prática regular desses esportes para os adolescentes é o prazer. Depois do prazer, se destacam a saúde e sociabilidade. Os resultados indicaram um alto nível de autodeterminação nesses praticantes visto que a dimensão prazer indica uma forte motivação intrínseca. Destaca-se a dimensão controle de estresse não superou a média esperada

Com base na apresentação dos resultados, percebe-se que nos quatro artigos estudados, foi possível notar que os principais motivos para a prática esportiva estão relacionados aos fatores status, competência esportiva e o prazer.

Dos três fatores descritos nesta revisão integrativa, como os principais motivos dos jovens para a prática desportiva, somente o status é considerado um fator extrínseco e intrínseco para a prática, sendo a competência esportiva e o prazer somente fatores intrínsecos.

Considera-se o fator status, como um dos motivos para a prática esportiva dos jovens no artigo 1, muito provavelmente pelo fato dos mesmos serem atletas de futebol, do sexo masculino, com bastante tempo de treinamento e convivência. Sabe-se que a adolescência é um período de grandes descobertas, de modificações corporais e de grandes mudanças comportamentais, principalmente para o jovem, sendo assim, a busca por aprovação, por sucesso/status, culmina para mostrar todo o potencial do jovem perante o esporte (HERNANDEZ; VOSER; LYKAWKA, 2004).

O status está relacionado a questão de renome, prestígio, destaque. É uma situação ou condição que uma pessoa pode ocupar na sociedade. Conceituando,



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

status está relacionado a questão de reconhecimento, de poder, de ser importante. O fator foi considerado importante, pois relaciona-se muito com outros estudos que mostram o jovem atleta ou praticante, preocupado em valorizar-se para a vida adulta, principalmente os jovens do sexo masculino. Estudos como o de Belmonte (2002), mostram que o fator status é o fator mais motivante em práticas esportivas para jovens do sexo masculino do que jovens do sexo feminino. Hernandez, Voser e Lykawka (2004) esclarecem em seus estudos que o fator status, é preponderantemente o fator com maior carga motivacional para jovens atletas de futsal. Contudo, a prática desportiva, nestes estudos, pode estar privilegiando os desejos do sexo masculino aumentando a motivação destes, para com a prática. Acontecendo também o contrário, onde, o sexo feminino acaba não tendo suas expectativas atendidas e, objetivamente o nível de motivação é relativamente menor do que no sexo masculino. Estes dados estão em concordância com os de Souza et al. (2016) e de Sirard, Pfeiffer e Pate (2006), que evidenciam que os jovens do sexo masculino se condicionam a participar de práticas mais competitivas e que promovam o status, a necessidade de afirmação, e de protagonismo, enquanto que as jovens do sexo feminino, sentem mais atração por atividades participativas, de cunho social.

Importante salientar, dentre o que foi citado acima, que a categoria status, agrega, dentro dos conceitos de autodeterminação, tanto os aspectos extrínsecos introjetados, principalmente de aprovação e valorização social de forma direta, na busca por alguma coisa para auto-afirmação, quanto de maneira intrínseca, relacionados ao ego- superação pessoal, que retrata a busca pela satisfação, pelo prazer e pelo desejo que a atividade prática proporciona.

Nos artigos 2 e 3, o motivo mais importante para os jovens está relacionado com a competência desportiva. Acredita-se que os resultados foram de grande relevância para a competência, visto que no artigo 2, a amostra consistia-se de atletas jovens de ambos os sexos. Além disso, fatores como, a variância dos esportes, a condição econômica e a idade foram determinantes para que os jovens se sentissem motivados para a prática do esporte. No artigo 3 pode-se dizer a competência está interligada intrinsecamente aos jovens, pois eles não são atletas e apenas praticam o esporte de maneira mais educativa –escolar.

O fator competência técnica-desportiva, faz referência a necessidade de competência da TAD, e pode ser definido como o desejo inerente dos jovens de serem efetivos ao lidar com o ambiente, de realizar tarefas de desafio e de ter oportunidade para utilizar suas capacidades (DECI; RYAN, 1985). A prática de esportes faz com que o jovem se sinta competente para algo, ou seja, que ele tenha oportunidade de ser bom em algo, de se sentir bem, de se sentir desafiado e de desenvolver suas habilidades.

Isto evidencia os achados de Rondini (2014) e Paim (2001) sobre a competência como o motivo principal dos jovens a prática de um esporte. Além disso, os autores ressaltam que a competência evidencia a potencialidade dos jovens favorecendo o progresso pessoal do mesmo. Interdonato et al (2008) e Santos e Folle (2012) relatam em seus estudos com jovens sobre a prática esportiva, que o fator saúde é um dos principais fatores motivacionais seguido depois pela competência esportiva. Acredita-se que o resultado se consolida mais devido a fatores motivacionais externos, como ações educativas, mídia e escola, podendo exercer certa influência objetiva no comportamento do jovem. Paim (2001) e Deci; Ryan (1985) relatam em seus estudos, que a competência esportiva é fundamental para o jovem exercer vínculos com outras pessoas para que assim consiga experimentar desafios e exercer suas potencialidades. Assim, pode-se dizer que a necessidade básica de competência é primordial para um melhor desenvolvimento da motivação intrínseca, e também visa vincular a sua relação com a necessidade de relacionamento para auxiliar na construção motivacional dos jovens.

No artigo 4, o prazer, foi o principal motivo para a prática esportiva pelos jovens. Apesar dos jovens não serem atletas, e sim, jovens que praticam regularmente o esporte escolar, destaca-se a partir disso, que os níveis de autodeterminação são altos visto que o prazer indica fortemente a motivação intrínseca.

Muitos estudos, de fato, apresentam o prazer, como um dos fatores que aparece como destaque, para a prática esportiva, em variados esportes. O fator está inteiramente ligado com o bem-estar próprio, com as alegrias e com o divertimento. O bem-estar provocado pela atividade física faz com que o jovem, volte a realizá-la mais vezes, assim sendo, o prazer é uma forma de manter a pessoa aderida a prática esportiva (DECI; RYAN, 1985).



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

Muitos estudos denotam o prazer, como o motivo mais expressivo para praticar um esporte, em modalidades distintas, na iniciação (GAYA; CARDOSO, 2004). Em outros estudos como o de Voser (2003), o prazer representa o principal motivo para a prática de futsal entre jovens. Em estudos com atletas adultos no atletismo, o prazer foi um dos motivos mais citados pelos atletas para a prática do esporte (ZAAR; BALBINOTTI, 2011), e nos estudos Silva et al (2008) em jovens de educação física escolar, denotam que o prazer foi um dos principais motivos a prática. Assim, fica claro que o prazer é amplamente estudado e evidenciado como um fator motivatório intrínseco para a prática de esporte em diferentes modalidades, tanto para o esporte escolar quanto para o esporte de cunho competitivo.

Outros fatores que são muito trabalhados por diversos estudos como a questão da saúde e a questão social, não chamaram a devida atenção nesta revisão integrativa. Visto que a revisão ficou disposta a um número pequeno de artigos em questão e por abordar jovens na maioria dos casos, atletas ou praticantes regulares de esporte. Claro que isto, difere-se das abordagens de muitos autores, como Soares et al. (2011), que apresentou a saúde como o fator mais abrangente em jovens que procuram uma modalidade esportiva para disputar jogos e competições. Rondini (2014), segue a mesma linha, o fator saúde é um fator relevante para jovens praticantes do esporte escolar. A preocupação com a saúde é um dos motivos mais importantes para a prática de esporte segundo Silva e Machado (2009), que analisaram jovens escolares, no início da adolescência. A partir disso, ressalta-se a preocupação com o corpo saudável também nessa faixa etária, já que os alunos apontaram como muito importante a questão de estar em boa condição física. Como visto na literatura em questão, diferentemente dos resultados do referido estudo, o fator saúde é preponderante para a motivação a prática de esportes não somente em atletas e praticantes regulares do esporte, mas também para jovens escolares que se preocupam com o seu bem-estar físico e psicológico. Sabe-se neste caso, que o comportamento saudável para o jovem é orientado por demandas externas, que está começando a ser interiorizada, mas ainda não é algo do próprio indivíduo (OLIVEIRA, 2015; RYAN; DECI, 2004).

Quando o comportamento é totalmente interiorizado pelo indivíduo, dizemos que o mesmo é motivado intrinsecamente. No caso, o fator social é intrínseco e determinado pelas necessidades de relacionamento e competência. A partir desta informação, outro aspecto que não obteve grande destaque nesta revisão integrativa foi o fator social. Sabe-se que o social engloba a questão da motivação em estar com os amigos, em fazer amigos, em se divertir, ou seja, visa o relacionamento, a interação entre os indivíduos, envolver se na sociedade de forma geral. O referido fator é motivo importante para a prática esportiva em diversos estudos, principalmente quando nos referimos a estudos com ênfases no esporte como caráter educativo, em indivíduos iniciando a adolescência, como os estudos de Lorenzi, Voser e Hernandez (2011), Rondini (2014). Comparando com os achados desta revisão integrativa, pode-se dizer que a questão social está mais presente nos estudos de jovens que visam o desporto para a parte educativa. Os resultados do fator social não foram significativos para esta revisão visto que as amostras dos estudos, em sua grande maioria, eram de atletas e praticantes regulares de esporte jovens e pela amostra também mostrar diferenças significativas com relação a idade; os indivíduos jovens na última etapa da adolescência, não tem por motivação a questão social, diferentemente dos indivíduos que estão entrando na fase da adolescência, que primam mais esse motivo intrínseco.

4. Considerações Finais

Com os resultados obtidos neste estudo integrativo, pode-se considerar que os motivos que levam os jovens à prática esportiva, estão condicionados a status, competência e prazer. Estes resultados, segundo a TAD, demonstram que os indivíduos jovens estão mais motivados intrinsecamente tanto para competência, quanto para o prazer. E motivados pelo status de maneira extrínseca e intrínseca. Apesar da questão social e o prazer não serem citadas objetivamente pelos jovens neste estudo, muitas pesquisas no Brasil, relatam estes fatores como as dimensões que, também, melhor representam a motivação intrínseca para a prática desportiva.



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

Salienta-se que estes resultados abordados são importantes para estudos de motivação e da teoria da autodeterminação em conjunto com os esportes coletivos. Por fim sugere-se mais e novos estudos nesta área, principalmente englobando a motivação e a TAD nas práticas desportivas, utilizando-se de comparações entre os diferentes esportes, entre os sexos, e faixas etárias com intuito de extrapolar os limites de conhecimento atual.

Referências

ALVES, F.R. Fatores motivacionais para a prática de futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte**, São Paulo, v.7. n.27. p.579-585. 2015. Disponível em:

<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/389/328>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

BARBOSA, M.L.L. **Autodeterminação no esporte**: o modelo dialético da motivação intrínseca e extrínseca. 201f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano)-Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

BELMONTE, C. Fatores motivacionais para prática desportiva e suas relações com o gênero sexual. In: **Salão de iniciação cinetífica**, 2002, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 508.

BICKEL, E.A; MARQUES, M.G; SANTOS.G.A. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. **Efdeportes.com, Revista digital**. Buenos aires, ano.17, n.171, agosto de 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd171/esporte-e-sociedade-a-construcao-de-valores.htm>> Acesso em: 25 ago.2017.

CECCHINI, J.A; MÉNDEZ, A; MUÑIZ, J.Motives for practicing sport in Spanish schoolchildren. **Psicothema**. Oviedo, v.14, n.3, p.523-531, 2002. Disponível em: <<http://www.psicothema.com/pdf/760.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

DECI, E. L. The Effects of Contingent and Noncontingent Rewards and Controls on Intrinsic Motivation. **Organizational Behavior and Human Performance**, v.8, n.2, p. 217-229, 1972. Disponível em: <http://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1972_Deci_OBHP.pdf> Acesso em: 25 ago. 2017.

DECI, E. L.; RYAN, R. M.. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: **Plenum Press**. 1985.

FONTANA, P.S, et.al. Estudo das motivações à prática da ginástica rítmica: contribuições da pesquisa para o rendimento desportivo. **Pensar a Prática**,16, 387-400, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16873/14617>>. Acesso em: 22 ago.2017.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os Fatores Motivacionais para a Prática Desportiva e Suas Relações com o Sexo, Idade e Níveis de Desempenho Desportivo. In: GAYA, A.; MARQUES, A. & TANI, G. **Desporto para Crianças e Jovens: Razões e Finalidades**. Ed: UFRGS. Porto Alegre, 2004.

GONÇALVES, G.H.T. et al. Motivos à prática regular de futebol e futsal. **Revista Saúde e Desenvolvimento humano** – Unilasalle, nov. 27; 3(2): p. 07-20. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/2317-8582.15.1/1469>. Acesso em: 23 ago.2017.



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

GUEDES, D.P; NETTO, J.E.S. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 1, p. 21-31, 1. trim. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v24n1/03.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

GUIMARÃES, S; BORUCHOVITCH. E.R.O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.17, n.2, pp.143-150, set.2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22466.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

HERNANDEZ, J. A. E.; VOSER, R. C.; LYKAWKA, M. A. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires. ano 10. N° 77. Outubro de 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd77/motiv.htm>>. Acesso em: 26 ago.2017.

INTERDONATO, G. C. et. al. **Fatores motivacionais de atletas para prática esportiva**. CEFE da Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. EEFÉ da Universidade de São Paulo, SP, Brasil.2008.

LORENZI, G.; VOSER, R.C.; HERNANDEZ, J.A.E. A motivação para a prática do futebol de crianças com idade entre 09 a 12 anos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 16, n. 155, abril de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd155/a-motivacao-para-a-pratica-do-futebol-de-criancas.htm>>. Acesso em: 25 ago.2017.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 26 ago.2017.

OLIVEIRA, M.F.C.O.. **Motivação autônoma e controlada para a leitura**: um estudo com adolescentes. 2015. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Londrina, Centro de educação, comunicação e artes – Departamento de Educação, Londrina/PR, 2015.

OLIVEIRA, P. A. et al. Motivação sob a perspectiva da Teoria da Autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. **Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 10. 2010.

PAIM, M.C.C.. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. **Efdeportes.com – Revista digital**, Buenos aires, ano.7. n.43, dez de 2001. Disponível em: <<http://arquivo.ufv.br/des/futebol/artigos/Motivos%20que%20levam%20adolescentes%20a%20praticar%20o%20futebol.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Autonomy is no illusion: Self-determination theory and the empirical study of authenticity, awareness, and will. In J. Greenberg, S. L. Koole, & T. Pyszczynski (Eds.), **Handbook of experimental existential psychology** (pp. 449-479). New York: Guilford Press. 2004

RONDINI, O.M. Fatores Motivacionais que levam adolescentes do sexo masculino entre 15 e 17 anos a praticarem futsal. **Revista ENAF Science**. v. 8, n. 4, p. 11 a 21, Out. 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd189/fatores-motivacionais-a-praticarem-futsal.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

SANTOS, A.M.F; FOLLE. A. Motivação para a prática desportiva no Programa Segundo Tempo na cidade de Florianópolis, SC. **Efdeportes.com. Revista digital**,

UNIVERSIDADE
LaSalle

www.unilasalle.edu.br

Universidade La Salle - Av. Victor Barreto, 2288, Canoas/RS, 92010-000 - 55 51 3476-8500



SEFIC2017
UNILASALLE

A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

Buenos aires, ano.16, n.164, jan. 2012. Disponível em: < Motivação para a prática desportiva no Programa Segundo Tempo na cidade de Florianópolis, SC>. Acesso em: 26 ago. 2017.

SANTOS, M. A. G. N.; VITORINO, R. M. Fatores motivacionais na prática do futebol. **Revista Hórus**. Vol. 4. Núm. 2. 2010. Disponível em:
http://www.faeso.edu.br/horus/num2_1/fatoresmotivacionais.pdf. Acesso em: 26 ago. 2017.

SILVA, L.C.G. et al.. Aspectos motivacionais que influenciam a permanência de crianças e adolescentes no programa Unileste Cidadã. **Efdeportes.com, Revista digital**. Buenos aires, ano.12, n.118, mar. de 2008. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd118/aspectos-motivacionais-que-influenciam-a-permanencia.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SILVA, L.C; MACHADO, A.A. Motivação e educação física escolar: um olhar da psicologia do esporte sobre as expectativas dos alunos. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, ano 14, n.134, jun. 2009. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd134/motivacao-e-educacao-fisica-escolar.htm> >. Acesso em: 27 ago. 2017.

SIRARD, J. R.; PFEIFFER, K. A.; PATE, R. R.. Motivational factors associated with sports program participation in middle school students. **Journal of Adolescent Health**, New York, v. 38, p. 696-703, 2006. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1054139X05003782>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SOARES, A.J.G. et al.. Jogadores de Futebol no Brasil: Mercado, Formação de Atletas e Escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 33, n. 4, p. 905-21, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n4/a08v33n4.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; v. 8, n.1, p.102-6.2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

SOUZA, R.S et. al. Motivação de jovens e adultos para o treinamento do atletismo. **Rev. Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, out./dez.2016. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/313256656_MOTIVACAO_DE_JOVENS_E_ADULTO_S_PARA_O_TREINAMENTO_DO_ATELETISMO. Acesso em: 25 ago. 2017.

VENANCIO, P.M.E et al.. Futebol como fator motivacional para adolescentes do sexo masculino, de 12 a 16 anos. **Coleção pesquisa em Ed. Física**, vol. 15, n.1, 2016. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Iranse_Oliveira-Silva/publication/301540173_FUTEBOL_COMO_FATOR_MOTIVACIONAL_PARA_ADOLESCENTES_DO_SEXO_MASCULINO_DE_12_A_16_ANOS/links/57178a1908ae09ceb264afe2/FUTEBOL-COMO-FATOR-MOTIVACIONAL-PARA-ADOLESCENTES-DO-SEXO-MASCULINO-DE-12-A-16-ANOS.pdf>. Acesso em 27 ago. 2017.

VOSER, R.C. **Futsal**: princípios técnicos e táticos. Canoas: Ulbra, 2003.

ZAAR, A; BALBINOTTI, M.A.A. Um estudo descritivo das dimensões motivacionais dos atletas corredores de 5.000 metros e 10.000 metros do Troféu Brasil de Atletismo. **Efdeportes.com, Revista digital**, Buenos aires, ano.15, n.152, jan. 2011. Disponível em :< <http://www.efdeportes.com/efd152/dimensoes-motivacionais-dos-atletas-corredores.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2017.